

Apresentação
Dossiê África: histórias em perspectiva

Presentation
Africa Dossier: Stories in Perspective

Cibele Barbosa* e Sílvio Marcus de Souza Correa**
(Organizadores)

A revista *Esboços* apresenta aos seus leitores o dossiê “África: histórias em perspectiva”. Com o intuito de promover o diálogo entre pesquisadores brasileiros e africanos, o presente número especial privilegiou a produção acadêmica de colegas africanos. Acreditamos que a internacionalização do conhecimento deve ocorrer também no sentido Sul-Sul. Geralmente, os colegas africanos que têm seus artigos publicados em periódicos científicos no Brasil são professores e/ou pesquisadores em universidades europeias ou norte-americanas. Raramente chegam à publicação em revistas de história e de ciências sociais do Brasil artigos de pesquisadores que atuam profissionalmente nas universidades, nas bibliotecas, nos arquivos ou nos museus de países africanos como a Gâmbia, o Togo ou os Camarões. Nesse sentido, o conjunto de textos reunidos nesse dossiê é resultado de um esforço acadêmico e político de aproximar as histórias de ambas as margens do Atlântico.

*Fundação Joaquim Nabuco, cibele.barbosa@fundaj.gov.br

**Universidade Federal de Santa Catarina, silvio.correa@ufsc.br

O artigo que abre o dossiê intitula-se **Percepções africanas do Brasil: o espectro do passado**, de autoria do professor Adjai Paulin Oloukpona-Yinnon (Université de Lomé). O autor trata do último romance do escritor Kangni Alem e faz uma abordagem crítica do recurso às memórias da diáspora africana pela literatura pós-colonial. Com o título **Cartas, indagações e estudos sobre a África centro-ocidental e os Ijebus**, Aderivaldo Ramos de Santana, doutorando na Université de Paris-Sorbonne, segue as pistas dos informantes africanos na produção “científica” francesa na primeira metade do século XIX. **Fazendo pesquisa de arquivo na Gâmbia: localizando e avaliando fontes** é o terceiro artigo do dossiê e aborda várias fontes dos arquivos em Banjul. Curador do arquivo e do museu nacional da Gâmbia, Hassoum Ceesay nos convida a conhecer e a explorar a rica documentação que guarda os arquivos do seu país. O quarto artigo é da lavra do jovem historiador Koffi Nutefé Tsigbe, da Universidade de Lomé e tem por título **A imprensa satírica em torno dos assassinatos políticos no Togo em 1992**. A partir de dois jornais (*La parole* e *Kpakpa désenchanté*), o autor indaga sobre a escrita da história sobre acontecimentos de um passado recente a partir de fontes pouco usuais na oficina dos historiadores africanos. O artigo seguinte, **Futebol no Togo durante o período colonial**, é de autoria de Komlan Kouzan (Université de Kara). Desde os primeiros chutes no esférico até a sua popularização às vésperas da independência do Togo, o historiador da universidade mais setentrional daquele país discute o futebol como um processo de assimilação. Adeline Derrigol (Université de Rennes 2), por sua vez, apresenta uma síntese da aproximação da Guiné Equatorial da comunidade organização dos países de língua oficial portuguesa –PALOP, bem como as origens e os impactos do Congresso hispânico e africano internacional da cultura de 1984, sob o título **Guiné Equatorial: um elo entre África, Península Ibérica e América Latina**. O artigo intitulado **Organizações camponesas e desenvolvimento socioeconômico na zona florestal do sul dos Camarões, 1992 a 2015**, de Christophe Signie (Université de Yaoundé I), encerra o dossiê. Trata o autor de uma experiência de organização de agricultores em zona florestal cuja história recente interpela as autoridades sobre a viabilidade da ruralidade no sul daquele país.

A maioria dos trabalhos apresentados no presente dossiê resulta de pesquisa feita com poucos recursos e em condições adversas. Mas a internacionalização dos resultados de pesquisa não deve ser sinonímia de elitização do conhecimento científico.

Por último, cabe justificar a nossa escolha em publicar os artigos sem revisão do idioma e sem tradução dos mesmos. A revisão dos textos em inglês e em francês poderia correr o risco de normatizar os mesmos

por regras mais em voga no hemisfério norte. Preferimos manter os textos com os seus “sotaques” africanos. Os organizadores do presente dossiê esperam que o mesmo possa contribuir para ampliar o já profícuo diálogo afro-brasileiro no meio acadêmico.

Boa leitura!